

ABC

ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

CURADORES  
ADRIANO PEDROSA  
ANA PAULA COHEN  
CRISTIANA TEJO  
GERARDO MOSQUERA  
IVO MESQUITA  
JOCHEN VOLZ  
JULIETA GONZÁLEZ  
LISETTE LAGNADO  
LUIZA DUARTE  
LUIZ CAMILLO OSORIO  
MOACIR DOS ANJOS  
RODRIGO MOURA

ORGANIZAÇÃO  
ADRIANO PEDROSA  
LUIZA DUARTE

ABC ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

COSACNAILY



BEATRIZ MILHAZES	10	DOMINIQUE	150	MARILÁ DARDOT	270
FERNANDA GOMES	16	GONZALEZ-FOERSTER		MAURÍCIO IANÊS	274
NUNO RAMOS	22	JOSÉ RUFINO	154	VIRGINIA DE MEDEIROS	278
RUBENS MANO	26	KARIM AÏNOUZ	158	AMILCAR PACKER	282
DORA LONGO BAHIA	30	LUCIA KOCH	162	CINTHIA MARCELLE	286
JAC LEIRNER	34	MABE BETHÔNICO	166	HÉCTOR ZAMORA	290
JOÃO MODÉ	40	CABELO	172	RODRIGO MATHEUS	294
LEDA CATUNDA	44	CARLOS GARAICOA	176	ADRIANO COSTA	298
MARCOS CHAVES	48	DAMIÁN ORTEGA	180	DÉBORA BOLSONI	302
RICARDO BASBAUM	52	MARCO PAULO ROLLA	184	GABRIEL SIERRA	306
ROCHELLE COSTI	56	O GRIVO	188	NICOLÁS ROBBIO	310
VIK MUNIZ	60	RIVANE NEUENSCHWANDER	192	SARA RAMO	314
EDGARD DE SOUZA	66	TAMAR GUIMARÃES	198	LEYA MIRA BRANDER	318
FRANKLIN CASSARO	70	AVAF – ASSUME VIVID	202	MARIA NEPOMUCENO	322
JOSÉ BENTO	74	ASTROFOCUS		DANIEL STEEGMANN	326
LAURA VINCI	78	JOSÉ DAMASCENO	206	MANGRANÉ	
PAULA TROPE	82	SANDRA CINTO	210	PEDRO MOTTA	330
RODRIGO ANDRADE	88	TONICO LEMOS AUAD	214	RUNO LAGOMARSINO	334
ROSÂNGELA RENNÓ	92	ALEXANDRE DA CUNHA	218	ANDRÉ KOMATSU	338
CHELPA FERRO	98	VALDIRLEI DIAS NUNES	222	MARCELO CIDADE	342
CRISTIANO RENNÓ	102	MAREPE	226	TATIANA BLASS	346
IRAN DO ESPÍRITO SANTO	106	MAURO RESTIFFE	230	MARCELLVS L.	350
JORGE MACCHI	112	ERIKA VERZUTTI	234	MATHEUS ROCHA PITTA	354
ADRIANA VAREJÃO	116	JUAN ARAUJO	238	THIAGO ROCHA PITTA	358
CAETANO DE ALMEIDA	122	LAURA LIMA	242	JONATHAS DE ANDRADE	362
DIAS & RIEDWEG	126	RENATA LUCAS	246	RODRIGO CASS	366
EFRAIN ALMEIDA	130	FERNANDO PERES	252	THEO CRAVEIRO	368
ERNESTO NETO	134	MARCIUS GALAN	256	SOFIA BORGES	370
JARBAS LOPES	140	CARLA ZACCAGNINI	260	DEYSON GILBERT	372
CAO GUIMARÃES	144	DETANICO E LAIN	266		



COSACNAILY.COM.BR  
ISBN 978-85-405-0988-4

ABC

ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

ENGLISH EDITION

CURATORS

ADRIANO PEDROSA  
ANA PAULA COHEN  
CRISTIANA TEJO  
GERARDO MOSQUERA  
IVO MESQUITA  
JOCHEN VOLZ  
JULIETA GONZÁLEZ  
LISETTE LAGNADO  
LUIZA DUARTE  
LUIZ CAMILLO OSORIO  
MOACIR DOS ANJOS  
RODRIGO MOURA

EDITORS

ADRIANO PEDROSA  
LUIZA DUARTE

ABC ARTE BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

COSACNAILY



BEATRIZ MILHAZES	10	DOMINIQUE	150	MARILÁ DARDOT	270
FERNANDA GOMES	16	GONZALEZ-FOERSTER		MAURÍCIO IANÊS	274
NUNO RAMOS	22	JOSÉ RUFINO	154	VIRGINIA DE MEDEIROS	278
RUBENS MANO	26	KARIM AÏNOUZ	158	AMILCAR PACKER	282
DORA LONGO BAHIA	30	LUCIA KOCH	162	CINTHIA MARCELLE	286
JAC LEIRNER	34	MABE BETHÔNICO	166	HÉCTOR ZAMORA	290
JOÃO MODÉ	40	CABELO	172	RODRIGO MATHEUS	294
LEDA CATUNDA	44	CARLOS GARAICOA	176	ADRIANO COSTA	298
MARCOS CHAVES	48	DAMIÁN ORTEGA	180	DÉBORA BOLSONI	302
RICARDO BASBAUM	52	MARCO PAULO ROLLA	184	GABRIEL SIERRA	306
ROCHELLE COSTI	56	O GRIVO	188	NICOLÁS ROBBIO	310
VIK MUNIZ	60	RIVANE NEUENSCHWANDER	192	SARA RAMO	314
EDGARD DE SOUZA	66	TAMAR GUIMARÃES	198	LEYA MIRA BRANDER	318
FRANKLIN CASSARO	70	AVAF – ASSUME VIVID	202	MARIA NEPOMUCENO	322
JOSÉ BENTO	74	ASTROFOCUS		DANIEL STEEGMANN	326
LAURA VINCI	78	JOSÉ DAMASCENO	206	MANGRANÉ	
PAULA TROPE	82	SANDRA CINTO	210	PEDRO MOTTA	330
RODRIGO ANDRADE	88	TONICO LEMOS AUAD	214	RUNO LAGOMARSINO	334
ROSÂNGELA RENNÓ	92	ALEXANDRE DA CUNHA	218	ANDRÉ KOMATSU	338
CHELPA FERRO	98	VALDIRLEI DIAS NUNES	222	MARCELO CIDADE	342
CRISTIANO RENNÓ	102	MAREPE	226	TATIANA BLASS	346
IRAN DO ESPÍRITO SANTO	106	MAURO RESTIFFE	230	MARCELLVS L.	350
JORGE MACCHI	112	ERIKA VERZUTTI	234	MATHEUS ROCHA PITTA	354
ADRIANA VAREJÃO	116	JUAN ARAUJO	238	THIAGO ROCHA PITTA	358
CAETANO DE ALMEIDA	122	LAURA LIMA	242	JONATHAS DE ANDRADE	362
DIAS & RIEDWEG	126	RENATA LUCAS	246	RODRIGO CASS	366
EFRAIN ALMEIDA	130	FERNANDO PERES	252	THEO CRAVEIRO	368
ERNESTO NETO	134	MARCIUS GALAN	256	SOFIA BORGES	370
JARBAS LOPES	140	CARLA ZACCAGNINI	260	DEYSON GILBERT	372
CAO GUIMARÃES	144	DETANICO E LAIN	266		



COSACNAILY.COM.BR  
ISBN 978-85-405-0632-9

## AVAF - ASSUME VIVID ASTRO FOCUS



1

1. *Artistiquement voué au feu*, 2010  
papel de parede  
dimensões variáveis

2. *Aqui volvemos adornos frívolos*,  
2008  
técnica mista  
dimensões variáveis

Luisa Duarte **Você podia começar contando como se deu o seu período de formação como artista.**

**Eli Sudbrack** Estudei comunicação na PUC-Rio. Comecei a fazer cursos de fotografia no Parque Lage. A fotografia, lentamente, começou a ser minha primeira linguagem. Sempre tive muita resistência com o meio da arte. Acho que o meu *approach* todo vem em função disso. Não fiz faculdade de arte, então não fui guiado para determinadas coisas. Quando me formei em comunicação social na PUC, comecei a fazer cursos de arte. O primeiro foi "Fotografia como arte", do Rubens Mano, na Oficina Três Rios, e viramos parceiros no Panoramas da Imagem. A gente começou a organizar exposições, como a *Novíssimos*, em 1993. Comecei a fazer autorretrato, umas coisas eróticas. Fazia cartões-postais sobre a cidade de São Paulo, colocava os autorretratos no meio. Foi a primeira vez que usei um pseudônimo. Eu fazia uma intervenção clandestina nas bancas da cidade, inclusive na Avenida Paulista: fingia que estava vendo cartões-postais, remanejava os da banca e botava os meus no lugar. Em 1996/97, quando comecei a dar aula na FAAP,

comecei a pesquisar muito e descobri o trabalho do Hudinilson. Nesse momento, acho que teve uma semente do meu interesse em procurar o trabalho dos outros.

**E qual foi o primeiro trabalho de fato após essa fase inicial?**

Comecei a fazer uns adesivos que eu colocava nas exposições dos outros. Daí fiz uma exposição na Bellwether, em Nova York, em 2000, com uma pintura de parede e comecei a fazer adesivos que imprimia em casa e dava para as pessoas em um pequeno pacote. Nesse meio tempo, um amigo resolveu abrir uma galeria em São Francisco e falou: "Vou abrir uma galeria pra dar uma exposição pra você." Para essa exposição, fiz o vídeo *Walking on thin Ice* (2002). Convidei um amigo meu e expliquei a ideia da exposição, queria que ele fizesse uma pintura, que eu fotografaria e transformaria num papel de parede. Aí começou a se formar o meu relacionamento com os colaboradores, que atualmente resumo da seguinte forma: há pessoas com quem trabalho o tempo inteiro, como o Christopher, minha dupla no que se chama hoje AVAF, por exemplo, e pessoas



2

que convido para fazer um trabalho como reação a uma ideia minha para aquela exposição; apresento a ideia para a pessoa e falo: "Eu me conecto com esse tipo de trabalho que você faz, quem sabe você pode reagir dessa forma ou de outra." Ou então conheço o trabalho de uma pessoa que acho que se conecta com o que estou fazendo e faço uma espécie de curadoria desse trabalho dentro da nossa exposição.

**A 28ª Bienal de São Paulo apresenta um trabalho que traz um aspecto importante da obra do AVAF, qual seja, a festa, o acontecimento de uma partilha de tempo e espaço em comum, com aquelas pessoas, algo performático. Como você enxerga esse momento dentro do contexto do trabalho de vocês?**

Minha ideia sempre foi criar aparatos que fizessem com que o espectador fosse parte da instalação. Com o tempo, comecei a perceber que a ação momentânea, na abertura, com máscaras, música, performance, instalação, é fundamental para você fazer a instalação por meio da vida: é basicamente isso. Não tem como repetir. O uso da máscara foi muito importante pra mim. Eu não queria

ser reconhecido. E a máscara encarna uma liberdade, doa uma igualdade. Como todo mundo está de máscara, vira uma ação performática. Se você dá o *start* e mistura mais elementos, papel de parede, música, som, performance, é como se não tivesse saída... Uma coisa com a qual eu tinha ficado fascinado quando tive a primeira conversa com o Ivo Mesquita [curador da 28ª Bienal de São Paulo] era que ele queria tirar aqueles vidros que dão para o parque. Falou que originalmente era desse jeito, e eu comentei: "Nossa, as pessoas do parque vão começar a entrar..." E mesmo sem ter tirado os vidros foi isso o que aconteceu na festa: as pessoas começaram a entrar, ficaram completamente entregues. Deu uma mistura doída! Parecia meio apocalíptico, ao mesmo tempo era meio *dark*. Conseguimos instaurar um ritual. Foi algo realmente potente que misturou todo tipo de gente.

3. *Affektert veggmaleri akselerende faensap*, 2009  
técnica mista  
dimensões variáveis  
vista da instalação no The National Museum of Art, Architecture and Design, Oslo, Noruega, 2009

4. *Axé vatapá alegria feijão*, 2008  
técnica mista  
vista da instalação e performance na 28ª Bienal de São Paulo

5. *Obama Lady #4*, 2012  
impressão silkscreen  
87 x 60 cm

6. *Anatata vuivui atoteki fukusayo*, 2008  
técnica mista  
dimensões variáveis  
vista da instalação no Museu de Arte Contemporânea (MOT), Tóquio



3

4



5



6

